

ROMANTISMO (1836 – 1881)

Romantismo surge, a partir da segunda metade do século XVIII, na Inglaterra e na Alemanha, irradiando-se para a França e, dali, para o restante da Europa e para a América.

Após a revolução Francesa (1789), toda a Europa passa por um período de transformações. As monarquias absolutistas entram em crise, a burguesia se firma juntamente com o liberalismo sócio-político.

Em Portugal, a invasão napoleônica provoca a mudança de D. João VI para o Brasil, gerando movimentos de libertação e tentativa de restituição do equilíbrio à nação portuguesa.

De qualquer forma, os ideais da Revolução francesa fixam no homem o desejo de “liberdade, igualdade e fraternidade”.

No Brasil, a vinda da corte real portuguesa acarreta algum desenvolvimento, que culmina com a Proclamação da Independência em 1822, estabelecendo-se o regime monárquico.

Tornando-se uma nação independente, é natural que comece a se desenvolver um espírito nacionalista, que se revelará nas obras de arte, voltadas sobretudo ao cenário brasileiro, tentando libertar-se das influências europeizantes.

Se a revolução francesa fortaleceu o desenvolvimento das idéias liberais, a ascensão da burguesia e a revolução industrial reforçaram as bases do capitalismo.

Em função da ânsia de ganhos que começa a prevalecer na mente das pessoas, para um segmento da sociedade surge o sentimento de frustração, de perda de valores, já que o homem começa a degradar-se para conseguir uma boa posição social. Daí, o saudosismo que detectamos em muitas obras românticas e o culto a heróis medievais, pois o passado aparece como a real fonte de valores autênticos. Outros fogem para o sonho, em busca de um mundo ideal, como meio de esquecer essa realidade que choca, amedronta e corrompe.

No Brasil, especificamente, existe motivo para uma certa euforia, gerada pela independência. Teremos artistas falando da paisagem brasileira, da história, do índio, da sociedade, embora encontremos, nas entrelinhas, a degradação da classe e dos que desejam ascender socialmente a qualquer preço. O Índio, por sua vez, será eleito nosso “herói nacional”, nossa origem, já que, diferentemente dos europeus não conhecemos a Idade média.

A existência da escravidão negra tocará poetas como Castro Alves; a falta de essência no posicionamento das pessoas e a ausência de perspectivas de reversão dos valores levarão muitos a uma vida desregrada que atrai prematuramente a morte.

Contrariamente aos clássicos, os românticos pretendem o predomínio da emoção sobre a razão, a liberação dos sentimentos, a liberdade de produção.

1. CARACTERÍSTICAS GERAIS

Foram muitas as tendências da arte romântica, mas sobressaíram-se três delas divididas no que chamamos de **gerações**: *nacionalista*, *ultra-romântica* (ou *mal-do-século* ou **byroniana**) e *social*.

Importante observar que nessa época é que surge o romance propriamente dito, inicialmente publicado em capítulos nos jornais (folhetins).

As características que apresentaremos a seguir são bem gerais e servem apenas para se ter uma idéia do espírito da era romântica.

- ❖ Liberdade de expressão;
- ❖ Uso da imaginação;
- ❖ Na Europa, reaparecem motivos medievais, numa tentativa de resgatar o passado histórico e os heróis nacionais;
- ❖ Volta ao passado individual, com valorização da infância;
- ❖ Subjetivismo, valorização do “eu”;
- ❖ Pessimismo, com expressão de dores, sofrimentos;

- ❖ Fuga da realidade, evasão, escapismo;
- ❖ Busca de refúgio na natureza, que aparece como reflexo do estado de espírito do artista;
- ❖ Aversão ao purismo e formalismo clássico e neoclássico;
- ❖ Visão da morte como solução para os problemas humanos;
- ❖ Amores impossíveis, musas inatingíveis, sonhos irrealizáveis;
- ❖ Valorização do índio, no Brasil, na primeira fase do Romantismo;
- ❖ Valorização da pátria;
- ❖ Revalorização do místico e do religioso, em alguns casos;
- ❖ Na poesia condoreira, referência à vida do escravo;
- ❖ Espírito revolucionário.

IMPORTANTE:

O ano de 1836 é o marco da primeira publicação romântica brasileira com Suspiros poéticos e Saudades, de Gonçalves de Magalhães. No mesmo ano, na França, Torres Homem e Porto Alegre lançam a revista Niterói.

2. O TEATRO ROMÂNTICO BRASILEIRO

O teatro romântico brasileiro foi iniciado por Gonçalves de Magalhães, mas consolidou-se com Martins Pena.

Martins Pena enfatiza em suas obras a crítica social de costumes da época. A religiosidade aparece de forma irônica e jocosa. Seus personagens eram caricatos e poderiam ser encontrados em qualquer rua do Rio de Janeiro. Martins Pena, em sua postura crítica, escolhe pessoas “do povo” como: moças casadoiras, velhas solteironas, comerciantes desonestos, velhos abusados, contrabandistas de escravos, estrangeiros espertos, jovens elegantes e burgueses hipócritas. Entre suas obras mais famosas estão “O noviço”, “Judas em Sábado de aleluia”, “Os irmãos das almas” e “Juiz de paz na roça”. As peças de Martins Pena tiveram a importante atuação do ator João Caetano.